

Grande Colisão

**Como o fim da grande coligação entre o PPE e S&D
irá afectar a política europeia**

ANALYSIS PAPER

DEZ / 2016



We know Brussels



Das eleições europeias de Maio de 2014 resultou uma maioria simples do Partido Popular Europeu (PPE), com 217 eurodeputados, seguido de perto pelos Socialistas e Democratas (S&D) que elegeram 190 representantes. O Parlamento Europeu é composto por 751 eurodeputados.

DR

Os principais protagonistas políticos das instituições europeias podem estar de saída. Até ao momento apenas uma certeza: Martin Schulz, Presidente do Parlamento Europeu, anunciou, no dia 24 de Novembro, que não se irá recandidatar ao lugar. Mais, anunciou que vai voltar à política alemã e que será candidato nas eleições legislativas, antevendo-se um eventual confronto com a Chanceler Angela Merkel, em 2017.

A confirmação da saída de Martin Schulz pode desequilibrar a balança de poderes nas Instituições Europeias, na medida em que até agora os três Presidentes (Parlamento, Comissão e Conselho) se dividiam entre as duas maiores famílias políticas: os Presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu, Jean-Claude Juncker e Donald Tusk, do Partido Popular Europeu (PPE), e o até agora Presidente do Parlamento dos Socialistas e Democratas (S&D), o segundo maior grupo político no Parlamento Europeu depois das eleições europeias de 2014.

O difícil equilíbrio de poderes

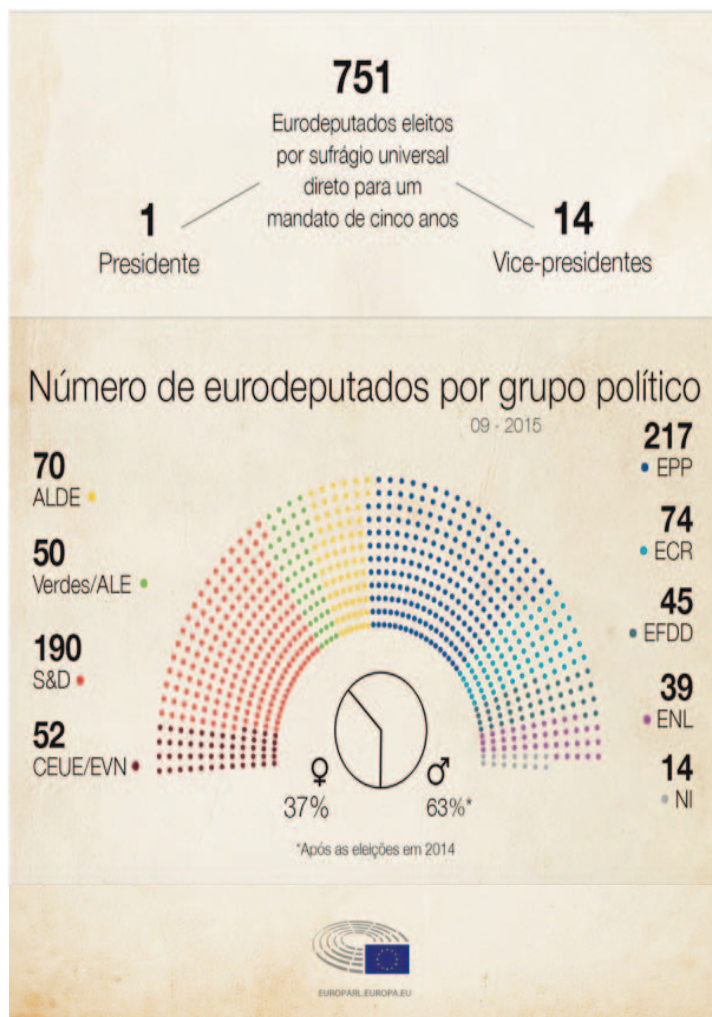
A chegada de Martin Schulz à Presidência do Parlamento Europeu foi negociada entre o S&D e o PPE, como parte do acordo da “Grand Coalition”, do qual resultava que na primeira metade da legislatura o lugar seria ocupado por Schulz (S&D) e na segunda metade, a

começar em Janeiro de 2017, por um eleito do PPE.

Das eleições europeias de Maio de 2014 resultou uma maioria simples do PPE, com 217 eurodeputados, seguido de perto pelo S&D que elegeu 190 representantes. Resultou também um aumento exponencial dos eleitos eurocéticos, os quais representam já 13% dos parlamentares. O Parlamento Europeu é composto por 751 eurodeputados e devido a uma grande dispersão na distribuição de mandatos, apenas a “Grand Coalition” permite formar uma maioria estável para que o Parlamento continue a funcionar com normalidade e a aprovar legislação.

Também a escolha dos candidatos à Presidência do Conselho Europeu e a Presidência da Comissão Europeia obedece a critérios partidários e nacionais, sendo que os actuais protagonistas, pelo equilíbrio de forças dos Governos Europeus à data das eleições Europeias de 2014, são ambos oriundos do PPE.

Com a saída de Schulz, que foi até uma surpresa dentro do S&D - e que contraria a vontade do próprio Juncker, que defendia a reeleição de Schulz contra o seu próprio partido - e mantendo-se a eleição de um Presidente do Parlamento oriundo do PPE (como acordado) o equilíbrio de poderes fica despedaçado.



Fonte: Parlamento Europeu

Composição do Parlamento Europeu

Na primeira metade da anterior legislatura o presidente foi proveniente do PPE, o polaco Jerzy Buzek. A meio da legislatura, em 2012, foi eleito Martin Schulz. É devido a este acordo que alguns sectores do PPE esperavam recuperar a presidência do Parlamento Europeu em 2017.

A coligação entre o PPE e o S&D é essencial para a estratégia do Presidente Juncker que imprimiu um carácter mais político à actuação da Comissão Europeia.

O fim da “Grand Coalition”

Foi a Grande Coligação que permitiu que as instituições europeias funcionassem e que a agenda definida pelos líderes europeus fizesse o seu caminho no tortuoso processo legislativo europeu.

O anúncio da saída de Martin Schulz precipitou uma implosão deste acordo. A perspectiva de ter todos as presidências das Instituições Europeias ocupadas pelo PPE (o que não seria inédito) criou uma revolta no interior dos socialistas europeus.

O líder parlamentar do S&D, Gianni Pittella, anunciou a 30 de Novembro que é candidato à Presidência do Parlamento e que abandonaria o acordo com o PPE.

A coligação entre o PPE e o S&D é essencial para a estratégia do Presidente Juncker que imprimiu um carácter mais político à actuação da Comissão Europeia. Ao contrário da Comissão Barroso, Juncker concentrou a acção da Comissão Europeia, a quem cabe o poder de iniciativa legislativa, em 10 prioridades. Sem o apoio do S&D no Parlamento, todos os dossiers que estão em discussão poderão ficar bloqueados, paralisando o processo legislativo.

As prioridades da Comissão, anunciadas no início do seu mandato em 2014, concentram-se no aumento do investimento – Plano Juncker – emprego e dimensão social, no Semestre Europeu e apresentação de um conjunto de iniciativas de desenvolvimento do mercado único – criação do mercado único digital, união dos mercados de capitais, reforço da união económica e monetária e a união da energia. Para além destas prioridades políticas, a União vive hoje tempos turbulentos com a pressão das migrações, com a negociação do Brexit, com a quebra da solidariedade Europeia e o crescimento do sentimento anti-Europeu.

Porém, a agenda do Parlamento estará, nas próximas semanas, refém da luta pela presidência do Parlamento, tanto entre grupos políticos como dentro dos grupos políticos.

O S&D escolheu o líder do grupo, Gianni Pittella. O PPE elegeu o italiano, ex-Comissário, António Tajani, candidato do grupo a Presidente do Parlamento Europeu. Os liberais escolheram o líder do grupo, Guy Verhofstadt, e os conservadores do ECR apresentam a belga Helga Stevens.

G5

O G5 das instituições europeias, órgão informal que reúne os principais líderes do PPE e S&D, permitia a coordenação da agenda da Comissão e do Parlamento.

Os “cinco” são o Presidente Juncker, o Vice-Presidente da Comissão, Frans Timmermans (S&D), o Presidente demissionário, Martin Schulz, e os líderes dos grupos políticos, Gianni Pittella do S&D e Manfred Weber do PPE.

Em parte, o funcionamento da grande coligação foi facilitada pela relação de amizade de longa data entre Juncker e Schulz. Nos meses antes da decisão de Schulz de regressar à Alemanha, Juncker disse que se demitiria se o PPE não apoiasse a recandidatura daquele à Presidência do Parlamento. O PPE nunca apoiou claramente esta solução e continuou a defender que o acordo de rotação da presidência do Parlamento era para manter.

Também do lado do S&D o desconforto era claro. Vários membros do partido defendiam, em surdina, que o partido estava refém do acordo entre Juncker e Schulz e que as posições socialistas eram ultrapassadas e desconsideradas para manter a coligação.

Candidatos à Presidência do Parlamento

O perfil mais político e interventivo do Presidente Schulz, tornou o cargo mais visível e, conseqüentemente, mais apetecível. Nas últimas semanas, apresentaram-se vários candidatos para a

presidência do Parlamento Europeu dentro dos vários grupos políticos.

O S&D escolheu o líder do grupo, Gianni Pittella. O PPE elegeu o italiano, ex-Comissário, António Tajani. Os liberais escolheram o líder do grupo, Guy Verhofstadt, e os conservadores do ECR apresentaram a belga Helga Stevens.

A 16 de Janeiro, o Parlamento Europeu vai eleger o seu novo Presidente de entre os candidatos apresentados. Com o PPE e o S&D de costas voltadas, os liberais do ALDE terão um papel decisivo.

Presidente do Conselho Europeu

O mandato do Presidente do Conselho Europeu, o polaco Donald Tusk, termina em Maio de 2017. Em 2015, os polacos elegeram o partido conservador e eurocético, Lei e Justiça (membro do ECR), o qual não apoia a reeleição de Tusk. O fim anunciado do entendimento entre o PPE e o S&D e a possibilidade da presidência do Parlamento passar para o PPE torna o lugar de Tusk como moeda de troca possível

O ALDE, a quarta maior força no Parlamento, poderá aliar-se a qualquer um dos dois grandes partidos e negociar os principais lugares nas instituições. Os liberais já anunciaram que, embora não retirem a candidatura de Guy Verhofstadt à presidência do Parlamento, procurarão o melhor resultado possível para o seu partido o que poderá incluir uma das presidências das Instituições, a liderança de comissões parlamentares ou outras posições de relevo.



Os liberais estão numa posição privilegiada neste jogo de cadeiras. Embora sejam a quarta força no Parlamento, no Conselho são a terceira força, muito perto dos socialistas europeus e PPE em número de governos dos Estados Membros.

Os liberais estão numa posição privilegiada neste jogo de cadeiras. Embora sejam a quarta força no Parlamento, no Conselho são a terceira força, muito perto dos socialistas europeus e PPE em número de governos dos Estados Membros, embora sejam pouco populosos e, portanto, com menos votos.

No Conselho, o PPE e os socialistas têm o mesmo número de governos, 8 para cada partido, e o ALDE, a terceira força, tem 7 governos.

Cenários

As negociações entre os partidos ainda decorrem e são vários os cenários possíveis. Ainda está em aberto uma alteração profunda nos principais protagonistas da política europeia.

O PPE posiciona-se como o garante da estabilidade nas instituições europeias, os

socialistas defendem que o PPE não pode ter as três presidências.

A manutenção da grande coligação está claramente em risco. Os socialistas já deixaram claro que a coligação chegou ao fim.

Outro cenário possível é a eleição de Guy Verhofstadt para presidente do Parlamento. É uma terceira via, que resolveria o confronto entre o PPE e o S&D e dava um sinal de mudança nas instituições com a eleição de um parlamentar muito activo e defensor do papel do Parlamento.

Outra possibilidade é o ALDE negociar o apoio a outro candidato em troca de uma outra posição, por exemplo a presidência do Conselho Europeu, cujo mandato é de dois anos e meio e termina em Maio de 2017. Neste caso, Donald Tusk seria substituído por um liberal. Tusk procura ser reeleito mas tem um inimigo de peso, o

actual presidente do seu país é seu arqui-inimigo.

O cenário mais extremo, mas não totalmente impossível, é a demissão de Juncker.

Recentemente, o Presidente da Comissão Europeia afirmou que se demitiria se o presidente Schulz não fosse

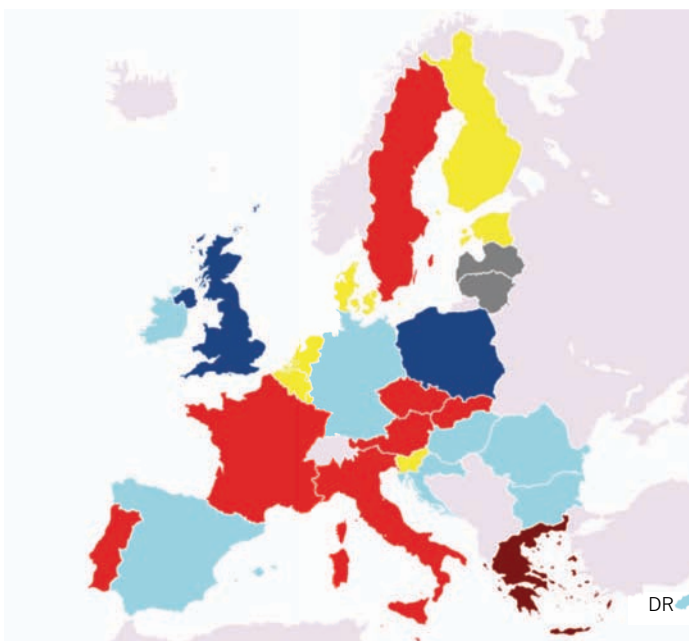
reeleito presidente do Parlamento Europeu. O resultado do referendo no Reino Unido foi também uma derrota grande para o Presidente da Comissão que poderá aproveitar esta ocasião para se retirar e dar lugar a um dos membros da sua equipa.

Neste cenário, a Comissão poderia ser presidida por um socialista como o actual primeiro Vice-Presidente, o holandês Frans Timmermans ou um membro do PPE como Jyrki Katainen.

Em qualquer um dos cenários possíveis, nem todos os candidatos à

Presidência do Parlamento são consensuais. O candidato do PPE, Antonio Tajani, tem duas marcas que lhe poderão dificultar a vida: a ligação a Berlusconi e ao escândalo Dieselgate.

A guerra entre PPE e S&D pode significar o fim do "Spitzenkandidat" que procurou aumentar a legitimidade do Presidente da Comissão Europeia, obrigando os partidos europeus a apresentarem o seu candidato a Presidente da Comissão antes das eleições Europeias e atribuir o lugar ao partido europeu mais votado. Este processo granjeou mais poder aos partidos europeus contra o poder dos governos dos Estados Membros. Contudo, se os dois principais partidos não se conseguirem entender, os Estados Membros poderão recuperar parte da sua influência na escolha dos principais protagonistas em Bruxelas.



Filiações dos partidos que governam os Estados Membros em Novembro de 2016. A azul claro PPE, vermelho, S&D, amarelo ALDE, azul escuro ECR, a castanho, GUE, e cinzento os independentes,

Os principais concorrentes à Presidência do Parlamento Europeu são Antonio Tajani, PPE, Gianni Pittella, do S&D, e Guy Verhofstadt, do ALDE. O Parlamento irá eleger o seu novo presidente a 16 de Janeiro.



DR

Antonio Tajani: foi escolhido por 94 votos de 215 colegas eurodeputados. Com uma eleição primária com quatro candidatos, Tajani não é uma personalidade consensual. Foi Vice-Presidente da Comissão Barroso responsável pelas pastas da indústria e empreendedorismo. Em 2014 foi eleito deputado ao Parlamento Europeu onde é um dos 14 Vice-Presidentes do Parlamento. Foi um dos fundadores do partido Força Italia e foi porta voz de Berlusconi no seu primeiro governo entre 1994 e 1995. Para além da sua ligação Berlusconi, Tajani também está envolvido no escândalo do Dieselgate por, alegadamente, ter conhecimento das alterações aos testes de emissões da indústria automóvel.

Gianni Pittella: é o Presidente do grupo Socialistas e Democratas desde 2014. Foi eleito para o Parlamento em 1999 e, desde então, foi sucessivamente eleito em 2004, 2009 e 2014. Foi Vice-Presidente do grupo S&D desde 1999 e no mandato de 2009-2014 foi um dos 14 Vice-Presidentes do Parlamento Europeu. Entre 1999 e 2009 foi Membro da comissão de orçamento. Foi o relator do Parlamento para o orçamento da UE de 2006. Também foi Membro da Comissão de Mercado Interno e da Comissão Cultura e Educação. A nível nacional foi membro do Conselho regional de Basilicata e da Câmara dos Comuns italiana. Foi candidato à liderança do Partido Democrata italiano em 2013, tendo sido derrotado nas primárias. O eleito foi Matteo Renzi, primeiro ministro demissionário, com quem mantém uma boa relação.



DR



DR

Guy Verhofstadt: é deputado europeu desde 2009 tendo sido eleito presidente do ALDE no Parlamento Europeu. Político belga, foi primeiro ministro de 1999 a 2008. Em 2004 o seu nome foi considerado para presidir a Comissão Europeia, tendo recebido o apoio dos então primeiros ministros de França, Jacques Chirac, e Alemanha, Gerhard Schroder. Contudo, o Reino Unido vetou o seu nome por ser considerado demasiado federalista e a escolha consensual foi José Manuel Durão Barroso. No Parlamento Europeu é considerado um parlamentar exímio que consegue que o seu grupo tenha mais relevância do que aquela que seria de esperar tendo em conta a representatividade. Foi o escolhido para representar a posição do Parlamento Europeu nas negociações do Brexit. É um político combativo, com ideias fortes e um excelente orador.

Cerca de dois terços da legislação que, directa e indirectamente, afecta a actividade económica de milhões de cidadãos e empresas decide-se nas Instituições Europeias: Comissão, Parlamento e Conselho.

Fundada em 2009, a Eupportunity é uma consultora especializada em assuntos europeus. Com escritório em Bruxelas, no coração do bairro Europeu, está numa posição privilegiada para acompanhar as iniciativas políticas e legislativas europeias, defender as posições dos seus clientes perante o legislador comunitário e para identificar oportunidades de negócio e de financiamento a partir de Bruxelas.

Temos uma equipa experiente e multidisciplinar que trabalha em três grandes áreas de actividade: representação de interesses; financiamentos europeus; e internacionalização através das oportunidades geradas pelos fundos de cooperação externa e pela contratação pública das Instituições europeias.

Cerca de dois terços da legislação que, directa e indirectamente, afecta a actividade económica de milhões de cidadãos e empresas decidem-se nas Instituições

Europeias: Comissão, Parlamento e Conselho. Conhecer o seu funcionamento, participar no processo de decisão e antecipar é a melhor forma de as empresas se preparem, atempadamente, para as alterações legislativas e encontrarem financiamentos e novos negócios.

Estar bem representado em Bruxelas é, sobretudo, estabelecer uma excelente rede de comunicação, interagir com as Instituições, monitorizar os desenvolvimentos das iniciativas políticas e legislativas relevantes e contribuir para soluções melhores e mais adequadas à realidade. É ser reconhecido como um *stakeholder* relevante que sabe o que se está a discutir, tem um contributo a dar no momento certo e aproveita as oportunidades. Na Eupportunity garantimos uma ligação permanente e personalizada entre os nossos clientes e as Instituições Europeias e *stakeholders* em Bruxelas.

Ser útil, credível e oportuno. **We know Brussels!**

Equipa de Advocacy & Public Affairs



Luis Queiró
Senior Partner



Henrique Burnay
Senior Partner



Beatriz Soares Carneiro
Consultora Sénior



Bernardo Aguiar
Consultor Sénior



Tomás Gonçalves da Costa
Consultor



BRUXELAS

Rue de la Loi, 26, 2^o
1040 Bruxelas - Bélgica
eupportunity@eupportunity.eu

LISBOA

Av. António Augusto Aguiar, 165, 1^o dto
1050-014 Lisboa - Portugal

www.eupportunity.eu